
[O Banco Mundial e as Florestas: mentiras e fraude](#)

O Banco Mundial e as Florestas: mentiras e fraude

Em outubro de 2002, o Banco Mundial adotou uma nova política sobre florestas. Revogando a política anterior que proibia o Banco de financiar projetos que fossem destruir florestas tropicais úmidas primárias, a nova política, adotada com o estímulo do WWF, tinha o intuito de incentivar um maior envolvimento no setor florestal. O propósito era ajudar o Banco Mundial para atingir o alvo estabelecido pela Aliança Banco- WWF a fim de garantirem 200 milhões de hectares de florestas sob uma responsável atividade madeireira ("manejo florestal sustentável com certificação independente"). A política e sua estratégia associada estavam destinadas ainda a promover mercados/ comércio de serviços ambientais, criando melhores oportunidades para o investimento do setor privado em manejo florestal, ao tempo que aduzia, inconvincentemente, que também seriam aperfeiçoados os meios de vida da população rural pobre.

A política foi rotundamente reprovada por muitas ONGs e organizações de Povos Indígenas que tinham estado envolvidos em longas consultas que antecederam o acordo. Os motivos principais para nós questionarmos essa política dizem respeito a que:

- não é aplicada a aqueles braços do Banco Mundial que apoiam o setor privado, a Corporação Financeira Internacional (IFC- sigla em inglês) e Agência Multilateral para Garantia de Investimentos (MIGA- sigla em inglês)
- não é aplicada nos empréstimos de ajuste/ ajustamento estrutural e programáticos
- suspende a anterior proscrição de financiamentos do Banco Mundial para corte de madeira em florestas tropicais úmidas primárias
- oferece apenas uma proteção ambígua para as florestas "críticas" que seriam atingidas pelos projetos de financiamento do Banco Mundial
- não oferece proteção adicional às populações que dependem das florestas que são impactadas por empréstimos não florestais que atingiriam as florestas
- permite que o Banco financie o desmatamento de florestas para estabelecer as plantações (embora "prefira" que as plantações sejam estabelecidas em outra parte)
- Confia em normas de certificação incertas para proteger florestas e povos das florestas nos projetos do Banco que promovam o corte de madeira.

Nós preferíamos uma simples proscrição que o pessoal não técnico do Banco Mundial pudesse compreender facilmente: que o Grupo Banco Mundial em sua totalidade não apoiasse desenvolvimentos que pudessem destruir as florestas primárias. Infelizmente, os tecnocratas queriam algo mais- você o obteve- tecnocrático.

Vários governos compartilham algumas de nossas preocupações a respeito dessa política que foi apenas eventualmente aceita pela Diretoria Executiva com sujeição a várias condições. Com o intuito de garantir o acordo da Diretoria, o Banco Mundial prometeu que:

- o Banco Mundial revisaria o progresso da aplicação da política depois de três anos.
- um "Grupo Consultivo Externo" seria estabelecido para criar transparência e assegurar que o Banco teve um conselho independente sobre como aplicar a política
- "mecanismos transparentes" seriam determinados em breve para a revisão da política sobre empréstimos de ajuste (OP/BP 8.60) que "sistematicamente" abordariam os aspectos ambientais "incluindo, em particular, os impactos florestais"
- Enquanto isso, os Vice- Presidentes Regionais deveriam monitorar os justos nos empréstimos prestes a sair pelos seus possíveis impactos e a administração do Banco poderia estabelecer "arranjos transparentes para identificar sistematicamente" impactos significativos.
- Um "Manual" sobre florestas seria elaborado para orientar o pessoal do Banco Mundial na aplicação da nova política, quanto à identificação de "florestas críticas", estabelecendo normas para a certificação e a salvaguarda dos habitantes das florestas
- Que a IFC rapidamente adotaria uma versão revisada da política adaptada a sua tarefa de dar financiamento ao setor privado.

Hoje, passados três anos, é o momento de fazer uma avaliação. Tal como apontam os artigos neste boletim especial, o Banco não cumpriu nenhuma de suas promessas e, infelizmente, as preocupações que nós tínhamos a respeito da nova Política Florestal do Banco Mundial se mostraram bem fundadas em sua totalidade.

-Nem a IFC, nem muito menos a MIGA adotaram a nova política e ainda estão investindo em uma grande quantidade de projetos duvidosos, que ameaçam florestas e povos das florestas, notoriamente na Amazônia.

-O "Manual" prometido nunca apareceu

-Os mecanismos prometidos para assegurar que as florestas seriam sistematicamente abordadas em empréstimos programáticos provaram ser tão "transparentes" que foram totalmente invisíveis.

-O Grupo Consultivo Externo, que devia incluir representantes da sociedade civil e povos indígenas, e foi engolido pelo Banco Mundial. Seu relacionamento com o mundo exterior não foi reportado.

-Os projetos de "Florestamento comunitário" na Índia, que pretendiam mitigar a pobreza, foram ignorados pelas políticas de salvaguarda do Banco Mundial e os direitos dos povos indígenas foram pisoteados.

-Os mecanismos para a expansão do corte de madeira na bacia do Congo foram levados a cabo sem garantirem os direitos das comunidades, prometendo um desmatamento acelerado.

-As iniciativas de alto perfil no Camboja para arrancar da raiz a corrupção tropeçaram com a falta de engajamento do Banco.

-Os projetos para promover novos mercados de carbono têm estragado paisagens e destruído meios de vida.

-Até os projetos de conservação financiados por meio da Global Environment Facility se deram mal.

-Enquanto isso, a aliança WWF- Banco Mundial, para o bem de quem a nova política florestal foi elaborada, não conseguiu ser um indicativo nem de um único projeto financiado pelo Banco com a " melhor prática " na certificação do corte de madeira que justificasse a nova abordagem.

O Presidente do Banco Mundial (agora aposentado) se manteve adormecido- ou fingia estar no timão, enquanto o Grupo Banco Mundial voltava aos maus hábitos antigos da década de 1980, quando a destruição da floresta e o menosprezo das comunidades locais eram considerados o preço do desenvolvimento.

Se o Banco Mundial deve ser sério quanto à proteção das florestas, nesse caso, a Diretoria Executiva do Banco precisa acordar para o que está acontecendo. Uma cuidadosa revisão independente é agora necessária. A política sobre Habitats Naturais precisa ser avaliada urgentemente. Enquanto isso, os projetos ruins devem ser paralisados e adicionais investimentos relacionados com as florestas da IFC devem ser colocados em espera.

Ricardo Carrere, Movimento Mundial pelas Florestas Tropicais

Marcus Colchester, Programa para os Povos das Florestas